

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**PEDRINA RAMOS DE OLIVEIRA**

**PROJETO RAINHAS DO CORDEL: O USO DAS REDES SOCIAIS COMO  
ESTÍMULO AO TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS E À  
ABORDAGEM DE TEMÁTICAS SOCIAIS**

**CURITIBA**

**2013**

**PEDRINA RAMOS DE OLIVEIRA**

**PROJETO RAINHAS DO CORDEL: O USO DAS REDES SOCIAIS COMO  
ESTÍMULO AO TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS E À ABORDAGEM  
DE TEMÁTICAS SOCIAIS**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Profa. MsC. Aura Maria de Paula Soares Valente

**CURITIBA**

**2013**

## **Projeto Rainhas do Cordel: O uso das redes sociais como estímulo ao trabalho com os gêneros textuais e à abordagem de temáticas sociais**

OLIVEIRA<sup>1</sup>, Pedrina Ramos de.  
Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.  
Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO – A socialização de produções discentes nas redes sociais pode ser uma exitosa estratégia para motivar os alunos a assimilarem os conteúdos curriculares. No caso específico da disciplina de Língua Portuguesa, o desafio é despertar no educando o interesse em apreender as especificidades de um gênero textual para depois produzi-lo. O presente artigo analisa os resultados obtidos através do projeto “Rainhas do Cordel”, em que se propôs a turmas do 1º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Paulina Pacífico Borsari, em Curitiba, a produção de narrativas de cordel para serem compartilhadas em *blog*. Nessas histórias, contrariando padrões culturais muitas vezes reproduzidos pela ficção, a figura heróica seria feminina. A apreensão das características da literatura de cordel e o interesse dos alunos em produzir, para postagem em redes sociais, uma narrativa que problematizasse o papel social da mulher serão avaliados em uma abordagem qualitativa descritivada dos resultados obtidos a partir da aplicação do projeto nos anos de 2012 e 2013.

Palavras-chave: Redes sociais. Literatura de cordel. Papel social da mulher.

---

<sup>1</sup> Rua Limoeiro, nº 477, casa 03 – Bairro Eucaliptos, CEP 83.820-437 – Fazenda Rio Grande – PR  
Email: pedrina77@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Para Rubem Alves (2004), educar é um ato de seduzir. Entretanto, cada vez mais, professores se sentem menos ‘atraentes’, incapazes de conquistar os alunos. Deflagra-se assim a batalha: alunos desinteressados *versus* professores desmotivados. A sala de aula se torna a arena e os interstícios da escola local de lamentações, claros sinais do erigir de uma barreira entre aqueles que, ao invés de aliados, tornam-se oponentes.

Em seu lado da ‘muralha’, os alunos encontram na *internet*, em especial nas redes sociais, o seu refúgio, um espaço por eles dominado e abominado pelos mais velhos. Entre estes, muitas vezes, encontram-se os professores. Como forma de contribuir para a ‘demolição’ dessa barreira professor/aluno, não seria interessante que educadores vencessem resistências e mergulhassem com planejamento e estratégia na interação proporcionada por essas redes?

Foi para verificar quão motivador seria o uso dessas estruturas de comunicação como suporte para produções discentes que o projeto “Rainhas do Cordel” abordou, desde o 2º semestre de 2012, um dos gêneros discursivos mais populares do Brasil, mas pouco difundido na Região Sul: a literatura de cordel. Alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Paulina Borsari, em Curitiba, foram estimulados a produzir seus próprios cordéis após estudarem todas as suas especificidades: a história; a produção de famosos cordelistas; os aspectos composicionais, como a métrica, a estrofação e o esquema de rimas; as ilustrações.

Gênero difundido principalmente no Nordeste brasileiro, as narrativas de cordel constituem uma das mais fortes expressões literárias da cultura nacional. Trata-se de uma literatura que permite que suas composições abordem os mais variados temas, razão pela qual continua a ser bastante profícua. Apresentar às novas gerações este gênero textual tão importante é de fundamental importância para a valorização dessa modalidade que permite a abordagem de questões e temáticas de grande relevância de forma acessível a todas as camadas sociais.

O papel social da mulher, por exemplo, é um tema que merece receber atenção especial e pode ser trabalhado por cordelistas – tanto neófitos quanto já experientes. Na ‘terra do cordel’, essa questão já aparecia em antigas composições, como na canção “Paraíba Masculina”, interpretada por Luiz Gonzaga. O centenário desse clamado músico e compositor nordestino, comemorado em 2012, foi

explorado na primeira etapa do projeto. Ao se apresentar aos alunos da obra do ‘Rei do baião’, tencionava-se aproximá-los da cultura nordestina. Na sequência, solicitou-se também que fossem feitas pesquisas sobre essa região do Brasil, para contextualizar o enredo das narrativas que seriam compostas. Assim, as histórias de cordel que os alunos foram convidados a produzir subverteriam o padrão imposto – a figura heroica não seria masculina e, sim, feminina –, mas procurariam ambientar o enredo no sertão nordestino, onde essa literatura é uma tradição fortemente arraigada. Os cordéis criados a partir dessas premissas foram transpostos para livretos e socializados por meio das redes sociais *Facebook* e *Blogspot*.

A retomada desse projeto em uma nova turma de 1º ano do Ensino Médio, no ano de 2013, buscou, primeiramente, orientar os ‘novos cordelistas’ a analisarem o que foi produzido no ano anterior para depois criarem as suas narrativas. Excetuando essa apreciação crítica do material já produzido por outros alunos, nesta nova etapa, seguiram-se os mesmos encaminhamentos metodológicos. Desse modo, além da importante continuidade ao trabalho já desenvolvido, fez-se com que a escrita cumprisse sua função social, pois os cordéis compostos foram objeto de apreciação, análise e ponto de partida para futuras produções. Nessa nova etapa, as histórias foram ambientadas em Curitiba, mas permaneceu a orientação de que a narrativa fosse protagonizada por uma mulher que exerceria no enredo o papel heroico geralmente atribuído à figura masculina.

Embora esse tipo de trabalho com o gênero textual possa empolgar o educador, o aluno pode sentir-se intimidado, pois o cordel, apesar propiciar liberdade temática, possui regras específicas de composição: estrofes, métrica e rimas. Entretanto, a perspectiva de que sua produção será disponibilizada em *blog* para o acesso de muitos usuários da *internet* pode motivá-lo a procurar compreender e manejar bem esses elementos composicionais para produzir um bom trabalho. Para cooperar com este processo de assimilação das regras – ou quaisquer outros conteúdos –, o professor preocupado em ser um “jequitibá” – um educador –, conforme a metáfora tão bem construída por Rubem Alves (2003), e não um “eucalipto” – mero transmissor de conteúdos – pode fazer uso do contexto comunicativo/interativo das redes sociais para sanar dúvidas e ajudar o aluno a superar inseguranças.

Sendo assim, coloca-se aqui a questão norteadora da pesquisa: a utilização das redes sociais como meio de interação entre professor/aluno e suporte para

produções discentes pode auxiliar o trabalho com gêneros textuais, na disciplina de Língua Portuguesa, e estimular a reflexão acerca de temáticas de relevância social?

O presente artigo visa, portanto, verificar se as redes sociais, ao serem incorporadas à prática docente, podem estimular o aprendizado, cooperando para que aconteça a ‘implosão’ da barreira que se erigiu no ambiente escolar e que parece se fortalecer com o passar do tempo.

## **2 REDES SOCIAIS, LITERATURA DE CORDEL E O PAPEL SOCIAL DA MULHER: UMA UNIÃO PROMISSORA**

Segundo Rubem Alves (2004, p.11), despertar no aluno o desejo de aprender é primordial no processo ensino-aprendizagem. Partindo dessa premissa, o autor questiona: “é possível aprender sem que os olhos estejam fascinados pelo objeto misterioso que os desafia?” Contudo, despertar no aluno essa vontade de assimilar o conteúdo sem que se estabeleça com ele um vínculo afetivo é, segundo Alves, impossível.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim *affetare*, quer dizer ir atrás. O ‘afeto’ é o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado. (ALVES, 2004, p. 20)

O aluno será envolvido, impactado, a partir do momento em que o professor consiga estabelecer com ele um vínculo gerador desse desejo, dessa “fome de aprender”. Para tanto, parece ser imprescindível que professores e alunos passem a se comunicar efetivamente, conforme salienta José Manuel Moran:

Um dos eixos das mudanças na educação passa pela sua transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente dentro desse contexto. Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente a curto prazo - os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos, mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos. (MORAN, 2000, p.27).

Na atual conjuntura, as redes sociais parecem ser o espaço ideal para a promoção deste “processo de comunicação autêntica e aberta” entre todos os que compõem a comunidade escolar. E, em se tratando especificamente da relação professor/aluno, o contexto comunicacional participativo, interativo e vivencial proporcionado pelas redes sociais pode estreitar os laços que parecem ser primordiais para que haja aprendizagem.

Os professores sabem mais. É por isso que são professores. E uma de suas tarefas é ‘seduzir’ as crianças para coisas que elas ainda não experimentaram. Eles lhes apontam coisas que nunca viram e as introduzem num mundo desconhecido de arte, literatura, música, natureza, lugares, história, costumes, ciências, matemática. ‘A primeira tarefa da educação é ensinar a ver’, dizia o filósofo Nietzsche. Não é obrigatório que elas gostem do que vêem. Mas é importante que seus horizontes se alarguem. (ALVES, 2004, P. 56)

Se é tarefa do professor alargar os horizontes do alunado, é fundamental que ele também amplie seu olhar, reveja velhos conceitos. Para se conduzir o aluno a esse “mundo desconhecido”, ensinando-o a “ver”, Moran (2000) afirma que é imprescindível que o educador adote uma postura humilde e confiante, mostrando o que sabe e estando atento ao que desconhece. Ao abrir-se para o novo, o professor enriquecerá sua prática ao aliar novos conhecimentos à sua bagagem profissional. Moran salienta ainda que, para romper com um conservadorismo prejudicial, o educador deve considerar, além da linguagem oral e escrita, a linguagem digital.

(...) o reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender. (MORAN, 2000, p. 74)

A *internet* é um meio relativamente novo de comunicação que pode ajudar o professor a “rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender”, pois através das novas mídias será possível promover uma revolução nos sistemas educacionais, desde que sejam mudados “simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”. (MORAN, 2000, p.63).

Novos paradigmas implicam na implantação de uma noção colaborativa de aprendizagem, afinal,

A educação não está mais embasada no professor como centro do saber e do conhecimento. A educação ocorre com a participação do aluno com seus colegas, com os professores e utilizando vários recursos midiáticos e comunicacionais. O aluno participa do seu aprendizado e também é responsável por esse aprendizado. Esse aprendizado pode ocorrer através de procedimentos formais ou não formais, e as redes sociais passam a ter um grande valor nesse processo, pois possibilitam a livre expressão do aluno, e o contato com colegas na construção de um indivíduo reflexivo. (SILVA, 2010, p.42)

As redes sociais são, desde o seu advento, sucesso entre os jovens usuários da *internet*. Essas estruturas de interação têm seus formatos constantemente atualizados e para o seu grande sucesso há razões bastante evidentes.

Alguns motivos pelos quais a rede social tem tido êxito são: o ser humano necessita se comunicar com outras pessoas, e ampliar suas relações; as barreiras econômicas e geográficas passam a ser transponíveis; as redes sociais são fonte de informação, conhecimento e compartilhamento das mesmas, entre os usuários da rede; as redes oferecem oportunidade das pessoas possuírem um espaço próprio e personalizado; necessidade de expansão de contato e assim os usuários convidam seus amigos para participar na rede. (BOLETINES PANDALABS, 2008, p. 6, citado por SILVA, 2010, p. 40)

Esse, portanto, pode ser um espaço explorado pela aprendizagem colaborativa, pois o professor, ao vencer suas resistências e integrar-se às redes sociais, poderá despertar o interesse do aluno, e este poderá assumir uma outra postura, ultrapassando, segundo Moran (2000), seu papel passivo de mero reprodutor, para tornar-se um pesquisador atuante e também produtor de conhecimento. Dessa maneira, seria firmada a parceria professor/aluno, tão almejada no processo ensino-aprendizagem.

Em se tratando do trabalho com os gêneros textuais na disciplina de Língua Portuguesa, foco do presente artigo, proporcionar ao aluno a possibilidade de compartilhar sua produção com vários interlocutores pode motivá-lo e as redes sociais viabilizam tal socialização.

O professor frente a este novo cenário tecnológico, passa a dispor de muitos recursos que estimulam a participação do aluno. Este aluno, ao se apoderar dos recursos tecnológicos, se torna mais colaborativo, participativo e assim, pode expor o resultado de sua reflexão e aprendizado para todos os envolvidos nesta rede.(SILVA, 2010, p. 41)



A preocupação de que se definam suportes que permitam ao aluno dirigir-se a um interlocutor real cumpre com o que vem a ser a função social de práticas discursivas como a escrita, conforme postulam as Diretrizes para Ensino da Língua Portuguesa no Estado do Paraná (2008).

Se a perspectiva de socialização pode motivar o aluno a produzir, a assimilação dos conteúdos necessários para a produção da atividade passa a se tornar relevante para ele . Por exemplo, ao se propor a composição de um cordel, é indispensável que se trabalhe as características formais de composições poéticas – esquema de rimas, métrica, estrofação. A apreensão desses elementos considerados desinteressantes passa a ter um sentido prático, com real aplicabilidade, pois aluno precisará compreendê-los para produzir a sua história versificada. Aliás, aliar a composição poética à criação de narrativas ficcionais pode tornar o processo de produção mais prazeroso e a literatura de cordel é um dos gêneros que promove essa união entre a poesia e a contação de histórias.

Essa forte expressão da cultura popular “chegou ao Brasil a bordo das naus portuguesas em meados do século XIX. Recebeu esta nomenclatura porque em Portugal os folhetos eram expostos para a venda em barbantes ou cordões: daí o termo ‘literatura de cordel’” (Assis et al, 2012, p. 11) Narrativa em versos, composta por cordelistas que costumam declamá-las acompanhadas de instrumento musical, o cordel difundiu-se principalmente no Nordeste brasileiro. Sua composição costuma seguir algumas convenções, “a sextilha é a maneira mais comum de se ordenar versos de cordel. Esta métrica consiste em estrofes de seis versos com sete sílabas, seguindo o esquema ‘ABCBDB’ onde o segundo, quarto e último verso rimam entre si.” (Assis et al, 2012, p. 12) Como já se mencionou, tais regras necessárias à criação do cordel podem ressignificar e estimular todo o trabalho com aspectos estruturais de textos poéticos.

Outra das vantagens de se trabalhar o cordel em sala de aula é o fato de que, através dele, pode-se abordar as mais variadas temáticas.

Literatura de cordel caracteriza-se por sua diversidade temática e torna-se atrativa por conta desta característica. Com isso, torna-se fonte informacional que abarca e percorre diferentes assuntos e áreas do conhecimento como, por exemplo, as áreas de biblioteconomia, saúde, educação e publicidade.” (Assis et al, 2012, p. 15)

Temática de grande relevância social é a do papel social da mulher, que, apesar de todas as conquistas, continua sendo vítima de uma sociedade norteada por padrões sexistas que tentam impedi-la de, por exemplo, optar por determinadas profissões. A maneira como a mulher é representada em narrativas ficcionais como os contos de fada, por exemplo, pode ser discutida em sala. Constatar-se-á nessas histórias a presença de um discurso que reafirma a supremacia masculina em relação ao frágil universo feminino, o que parece estar em total desajuste com o contexto atual.

A ascensão das mulheres no âmbito das organizações tem sido considerada um dos fenômenos mais marcantes deste final de século. Mulheres ocupando posições dominantes nas empresas; criando e inovando o seu próprio negócio; enfim, desempenhando funções e tarefas que por muito tempo permaneceram sob a execução da figura masculina. (TAVARES, 2006, p. 2)

Apesar dos avanços, barreiras sexistas precisam ser transpostas e essa questão, como tantas outras relativas às demais áreas do conhecimento, pode ser abordada pelas narrativas de cordel.

Em suma, para explorar de forma significativa tanto esse gênero textual – a literatura de cordel – quanto o tema escolhido – o papel social da mulher – o projeto “Rainhas do Cordel” buscou ‘apoderar-se’ de um recurso tecnológico, as redes sociais. Desde de sua etapa inicial, apresentou-se aos alunos a perspectiva de que sua produção seria compartilhada em *blog* e no *Facebook* com o intuito de que se sentissem motivados durante todo o percurso de confecção dos cordéis. Uma longa jornada que exigiria de todos muito empenho.

### **3 METODOLOGIA**

O Colégio Estadual Paulina Pacífico Borsari, situado em Curitiba, no bairro do Guabirota, possui uma clientela de ‘incluídos digitais’, pois grande parte dos alunos tem acesso à internet em casa. A instituição também possui um laboratório de informática bem equipado, por ter recebido, em 2010, recursos advindos de sua adesão ao Programa Ensino Médio Inovador, do MEC. O primeiro projeto desse Programa desenvolvido pela Escola chamou-se ‘Mídias Integradas à Educação – Fotonovela no *Blog*’. Para socializar tanto os conteúdos trabalhados ao longo da

aplicação da proposta e sua produção final, foi aberto o *blog* “Puxadinho da Literatura”.

Nessa primeira experiência compartilhada, a produção de uma fotonovela, o entusiasmo dos alunos envolvidos foi tamanho que se optou por trabalhar um outro gênero textual desafiador para se observar se o interesse e expectativas seriam os mesmos. Tarefa bastante desafiadora para o professor de Língua Portuguesa é trabalhar os aspectos composicionais do gênero poema (ritmo e métrica, principalmente), decidiu-se que eles seriam abordados através de narrativas de cordel.

Gênero que seguiu a vertente da transformação, a literatura de cordel que passou da comunicação oral para a comunicação escrita, atualmente encontrou um novo suporte, o meio digital (Assis et al, 2012, p. 9). O chamado *Ciber-Cordel* mantém, segundo Souza (2007), a tradição do cordel viva ao disponibilizá-los nas redes sociais. Assim, para cooperar com a manutenção dessa tradição e contribuir para a difusão do cordel, tão inexpressivo na Região Sul, propôs-se a alunos do 1º ano do Ensino Médio que se tornassem ‘cordelistas’ – ou ‘cibercordelistas’ – e que, em suas histórias, a mulher fosse a figura heroica.

Tal proposição temática oportunizou uma rica discussão acerca do papel social da mulher, que teve início a partir da escuta e análise da música “Paraíba masculina”, sucesso na voz de Luiz Gonzaga, de quem se comemorava o centenário. A canção faz menção a um ‘fato’ sem comprovação histórica: na Paraíba, mulheres teriam defendido seu vilarejo da invasão de cangaceiros armadas de pau-pereiro, pois, naquele momento, os homens estavam ausentes.<sup>2</sup> A partir da sensibilização para o tema através da canção do ‘Rei do baião’, grande representante da cultura nordestina, os alunos fizeram pesquisas sobre o Nordeste brasileiro, pois ficou decidido que as narrativas seriam ambientadas nessa região do país.

A história da literatura de cordel, seus elementos composicionais como a métrica dos versos – a redondilha maior –, o tipo de estrofe – a sextilha, seis versos – e o esquema de rimas – ABCBDB – foram trabalhados progressivamente e, após a criação de um esboço da narrativa a ser cordelizada, os alunos se dedicaram à composição de suas histórias. Estas foram transpostas para livretos e ilustradas com xilogravuras por outra turma de 1º ano, orientada pela professora de Arte, Ariadna

Garcia Moro. Finalizadas, as narrativas – nove no total – foram digitalizadas, postadas no blo “Puxadinho da Literatura” e divulgadas no *Facebook*.

A divulgação teve continuidade na Semana Cultural do Colégio, em 2012, e a postagem dos cordéis gerou grande expectativa por parte dos alunos que os compuseram. Contudo, em pareceres coletivos e individuais, eles mesmos chegaram à conclusão de que as versões finais não atenderam plenamente às expectativas do projeto. Mas essa apreciação crítica de suas composições mostrou o quanto o trabalho foi significativo para os ‘cordelistas’, pois os alunos demonstraram ter subsídios para avaliarem suas próprias produções. A proximidade do término do ano letivo não permitiu, infelizmente, a refacção dos livretos.



Figura 1 – capa do *Facebook* divulgação do projeto <sup>3</sup>  
Fonte: autor (2013)



Figura 2: divulgação do projeto durante a semana cultural 2012, do Colégio Paulina Borsari  
Fonte: o autor (2012)

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.apocaodepanoramix.com/?p=3225>. Acesso em 19 de julho de 2013.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=505591709462279&set=a.495066147181502.110029.492974394057344&type=1&theater>. Acesso em 19 de julho de 2013.



Figura 3: página inicial da postagem em *blog* dos cordéis produzidos em 2012  
Fonte: *blog* “Puxadinho da literatura”.<sup>4</sup>

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A postagem dos cordéis produzidos no *blog* facilitou o acesso à produção da turma de 2012 por alunos que ingressaram no 1º ano do Ensino Médio no mesmo Colégio, em 2013. A leitura dos livretos produzidos no ano anterior foi o ponto de partida para a continuidade do projeto.

A discussão sobre o papel social da mulher se deu por meio da leitura de textos e análise de anúncios publicitários; A abordagem do gênero cordel – sua história e características estruturais – seguiu a mesma metodologia empregada no ano anterior. Novamente os alunos produziram esboços de histórias, desta vez, ambientadas em Curitiba ou em áreas urbanas, nas quais a mulher continuou sendo a figura heroica.

Nesses esboços, os alunos tiveram o cuidado de não produzir, como a turma anterior, narrativas nas quais a mulher aparecesse muito ligada às atividades e tarefas domésticas, visão tão arraigada em nossa cultura e que precisa ser revista – em 2012, em uma história na qual mulheres faziam comida envenenada para dar a cangaceiros malvados, por exemplo. A nova turma compreendeu que suas heroínas precisavam ser pouco convencionais e não seguir padrões culturais reproduzidos em outros gêneros ficcionais, para que a leitura dos textos suscitasse a reflexão

<sup>4</sup> Disponível em: <http://puxadinholiteratura.blogspot.com.br/search?updated-max=2013-05-26T18:47:00-03:00&max-results=7&start=7&by-date=false>. Acesso em 19 de julho de 2013.

acerca dos empecilhos impostos a mulheres que desejam desempenhar funções que, segundo o 'senso comum', devem ser atribuídas a homens. O fato de os alunos perceberem a presença de uma visão sexista da mulher no material que a turma anterior produziu, evidencia o importante papel das redes sociais que, segundo Silva (2010), permitem que o aluno se expresse livremente e propiciam o contato com outros colegas e suas produções, interação que contribui para a construção do indivíduo reflexivo.

Outra mudança no encaminhamento foi a de orientar os próprios alunos que compuseram as histórias a ilustrarem-nas com xilogravuras durante as aulas de língua portuguesa. E para que assuntos relativos ao projeto fossem tratados com a turma – estipulação de prazos, publicação de avisos e esclarecimento de dúvidas – neste ano foi criado um grupo fechado para a turma, no *Facebook*.<sup>5</sup>

Beneficiada pela análise dos resultados obtidos no ano anterior, observou-se que no enredo das histórias da turma de 2013 houve um salto qualitativo no que diz respeito ao tratamento da temática de gênero – mulheres taxistas, pedreiras, eletricitistas, geneticistas, paraquedistas... Não se pode ignorar o fato de que a ambientação urbana, mais próxima da realidade dos alunos, facilitou esse tipo de abordagem.

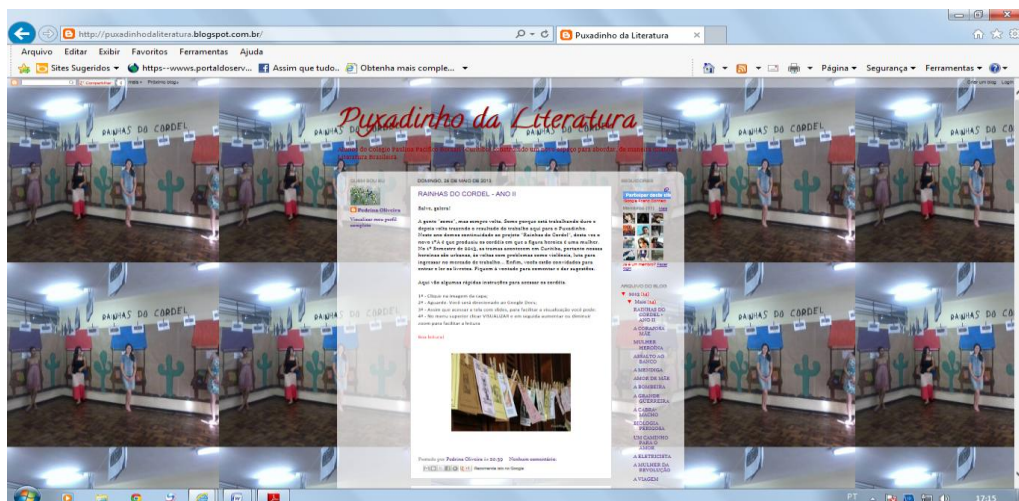


Figura 3: página inicial da postagem em *blog* dos cordéis produzidos em 2013.  
Fonte: blog "Puxadinho da literatura".<sup>6</sup>

<sup>5</sup> *Grupo fechado* é um recurso da rede social *Facebook* que permite a criação de 'murais' nos quais podem ser feitos os mais diversos tipos de postagens, às quais só têm acesso os integrantes adicionados àquele grupo. Disponível em: <http://www.tudosobfacebook.com.br/2011/03/grupos-no-facebook-para-que-eles-servem-e-como-cria-los/>. Acesso em 19 de julho de 2013.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://puxadinhodaliteratura.blogspot.com.br/>. Acesso em 19 de julho de 2013.

Durante o processo de composição, a perspectiva de socialização motivou a produção tanto no ano anterior, como em 2013. Para esta turma, no entanto, a socialização foi vista com maior preocupação e responsabilidade, pois, por terem analisado a produção de 2012, sabiam que seus livretos também seriam avaliados em anos posteriores, porque ficou decidido junto à equipe pedagógica do Colégio que o projeto terá continuidade e será aperfeiçoado nos próximos anos. Afinal, o trabalho com as narrativas de cordel, além de todas as ‘vantagens’ já mencionadas, pode auxiliar a abordagem dos demais conteúdos de Língua Portuguesa previstos para o primeiro ano do Ensino Médio – momento em que se estudam as primeiras manifestações das literaturas portuguesa e brasileira, grande parte delas versificadas. Se os alunos tiverem uma maior compreensão acerca dos elementos composicionais do gênero poema e seu processo de criação, a abordagem das cantigas trovadorescas, da epopeia do Classicismo português (*Os lusíadas*) e das composições do Arcadismo brasileiro pode ser mais significativa.

O fato de o projeto ter entrado em total harmonia com a instituição e os conteúdos programados se deu, sobretudo, pelo engajamento dos alunos – motivados pela perspectiva de socialização de suas produções na *internet*. Logo, as redes sociais podem, sim, auxiliar a tornar a abordagem dos conteúdos curriculares, como recomenda Rubem Alves (2004), mais atraente e sedutora.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As redes sociais podem estimular o trabalho com gêneros textuais? Os resultados obtidos junto às duas turmas durante o processo de produção das histórias e na culminância do projeto, com a postagem dos livretos, evidenciam que sim. Portanto, o professor pode utilizar estas estruturas de interação e compartilhamento de informações para “seduzir” os alunos para os conteúdos que deseja trabalhar e, sobretudo, criar vínculos afetivos tão necessários ao processo ensino-aprendizagem, conforme salienta Rubem Alves (2004). A proposta chamou tanto a atenção dos alunos que o Colégio Estadual Paulina Pacífico Borsari optou por abrir uma página para a instituição no *Facebook*, na qual os alunos, sob a orientação de um professor, veicularão assuntos de interesse da comunidade escolar.

Observou-se, durante as várias etapas de produção dos livretos para o projeto “Rainhas do Cordel”, que a perspectiva da socialização virtual motiva o aluno a adquirir o conhecimento necessário para elaborar um trabalho que será postado na *internet* e poderá ser acessado por muitas pessoas. Quando há esse interesse, a produção se torna significativa, pois a escrita cumprirá, como orientam as Diretrizes Educacionais para o Ensino da Língua Portuguesa no Paraná (2008), uma função social.

Entretanto, não só esta disciplina, mas todas as áreas do conhecimento podem beneficiar-se tanto do potencial interativo proporcionado pelas redes sociais, pontuado por Moran (2000) e Silva (2010), quanto da literatura de cordel, que permite que sejam trabalhados, poeticamente, os mais diferentes conteúdos.

No que tange ao enfoque temático de gênero em que se deteve o projeto, observou-se que ditames culturais sexistas ainda precisam ser superados, daí a relevância de projetos e práticas educacionais que discutam a questão do papel social da mulher.

Tendo em vista os resultados obtidos pelo projeto, percebe-se que ao serem vencidas as resistências em relação à exploração das redes sociais na prática docente, professores podem, através da interatividade que elas proporcionam, despertar o interesse, seduzir os alunos para a apreensão de conteúdos, fazendo o ruir barreiras entre educador e educando – um dos maiores desafios da atualidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.

ALVES, R. **Sobre jequitibás e eucaliptos** In. Conversas com quem gosta de ensinar. Edições ASA, 2003.

ASSIS, R. de A.; TENÓRIO, C. M.; CALLEGAR, A. M. **Literatura de cordel como fonte de informação**. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012.



MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papyrus. 2000.

Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua Portuguesa. Governo do Paraná/Secretaria de Estado da Educação/Departamento de Educação Básica, 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_port.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf)>. Acesso em 13 de setembro de 2013.

SILVA, S. **Redes Sociais Digitais e Educação**. Revista Iluminart – ISSN : 1984-8625 – Número 5, p. 36 a 46 – IFSP: Campus Sertãozinho, Agosto de 2010.

SOUSA, D. L. B. de. **Ciber-Cordel: uma expressão contemporânea dadinâmica da Literatura Popular em verso**. In: Colóquio internacional de comunicação para o desenvolvimento regional, 12., 2007, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007. p. 1-10. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/9/90/GT8-\\_08-\\_Ciber-Cordel\\_-\\_Diogenes.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/9/90/GT8-_08-_Ciber-Cordel_-_Diogenes.pdf)>. Acesso em 13 de setembro de 2013.

TAVARES, F. P. **A mulher como um elemento dinâmico das transformações sociais, políticas e econômicas**. IX Congresso Virtual Brasileiro – Administração - 23 a 25 de novembro de 2006.

Sites Acessados:

CORREIA, A. B. **Paraíba Masculina, de Humberto Teixeira, por Luiz Gonzaga**. In: A Poção de Panoramix. Disponível em: <<http://www.apocaodepanoramix.com/?p=3225>>. Acesso em 19 de julho de 2013.

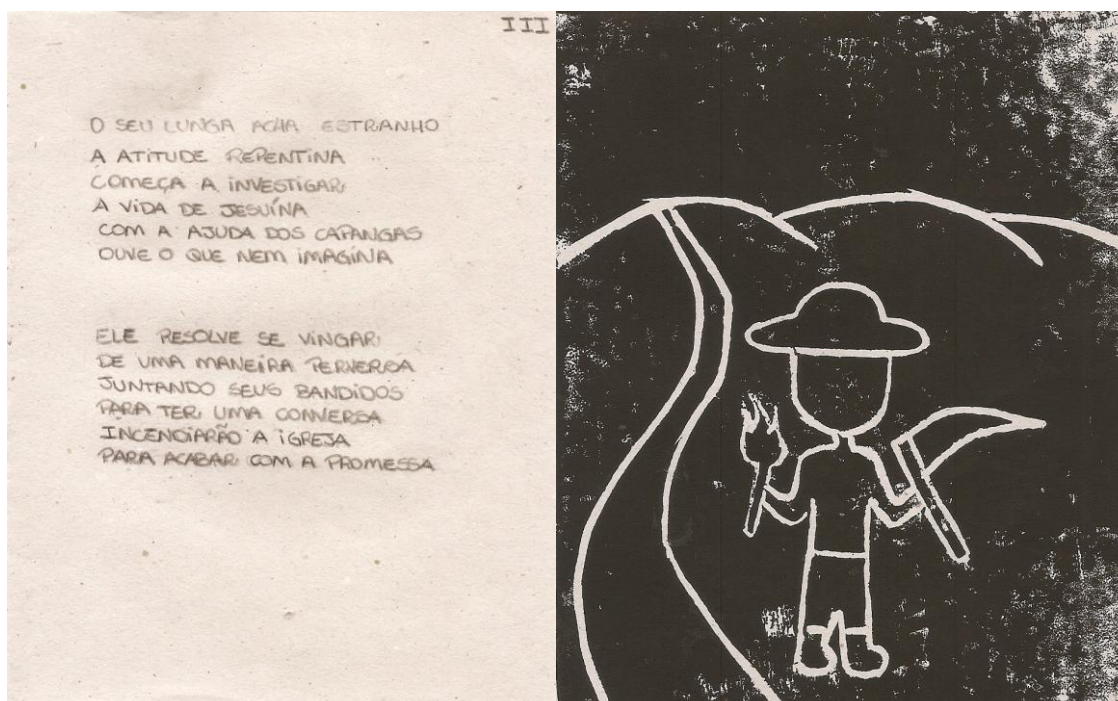
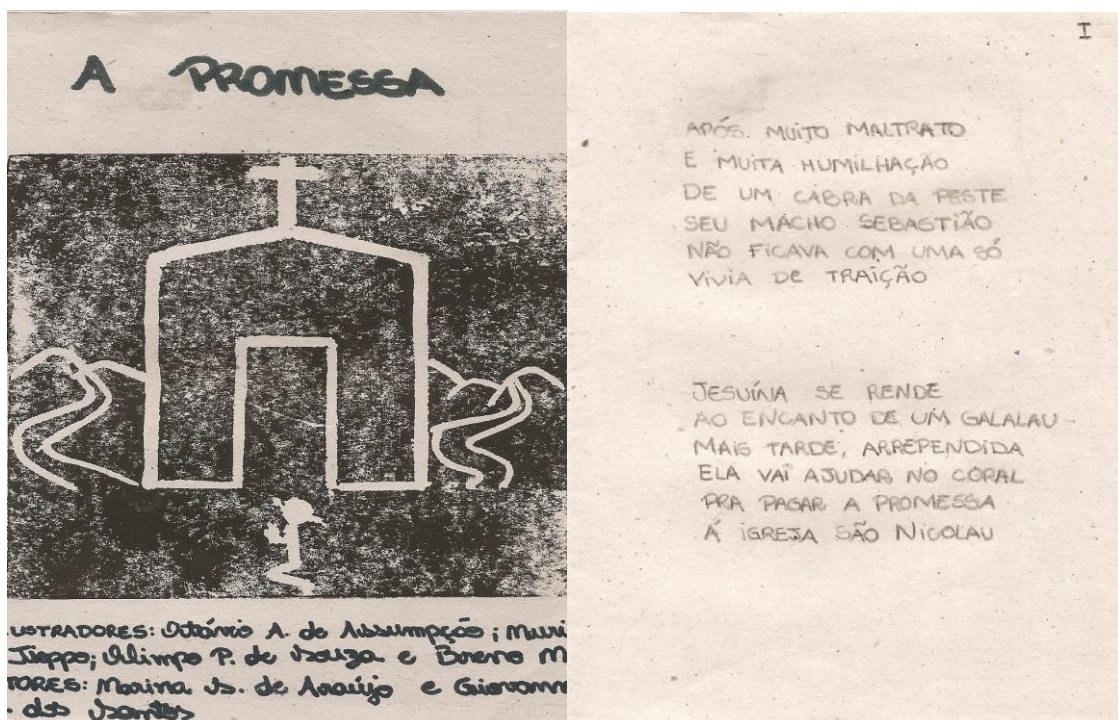
MACEDO, V. **Grupos no Facebook, para que eles servem e como criá-los**. In: Tudo sobre o *Facebook*. Disponível em: <<http://www.tudosobrefacebook.com.br/2011/03/grupos-no-facebook-para-que-eles-servem-e-como-cria-los/>>. Acesso em 19 de julho de 2013.

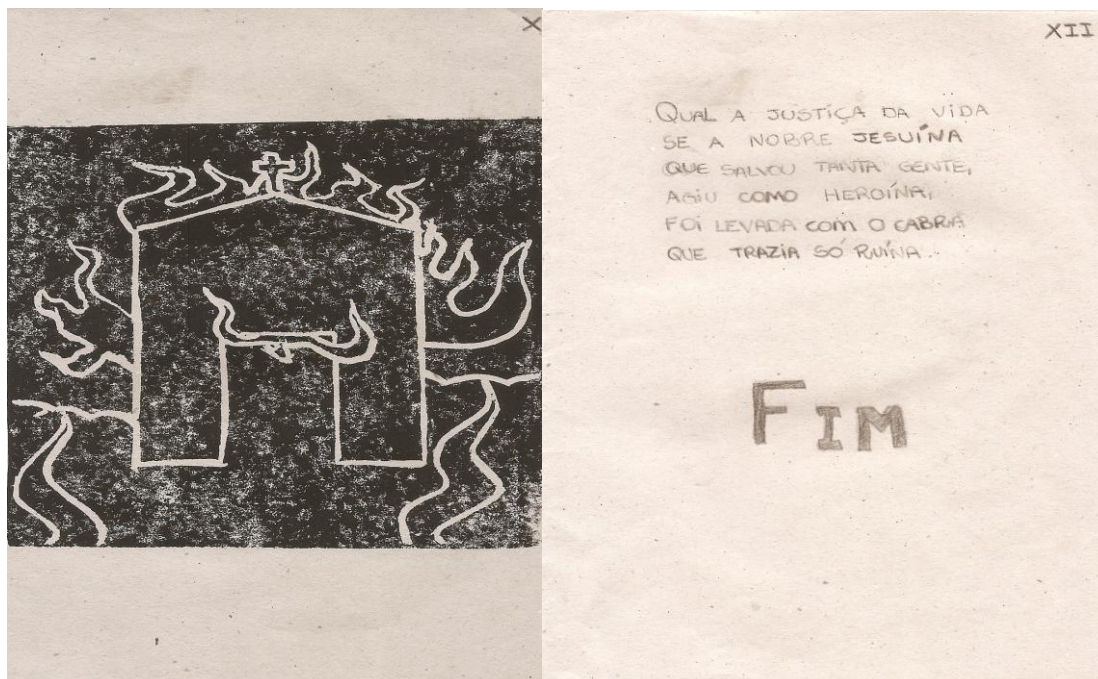
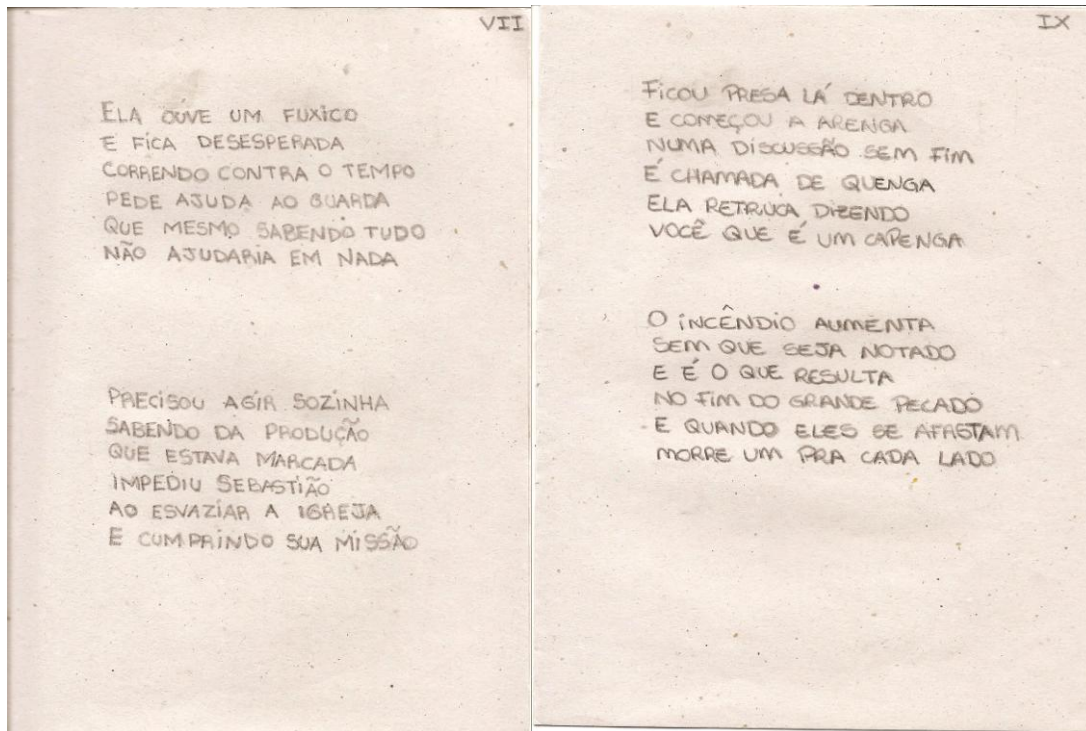
PROJETO RAINHAS DO CORDEL. In: **Blog Puxadinho da Literatura**. Disponível em: <<http://puxadinhaliteratura.blogspot.com.br/>>. Acesso em 19 de julho de 2013.

\_\_\_\_\_. In: **Puxadinho da Literatura (Página do Facebook)**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/puxadinhaliteratura>>. Acesso em 19 de julho de 2013.

## ANEXO I

Cordel mais elogiado entre os produzidos em 2012.





Cordel "A Promessa"

Autoras: Giovana Dos Santos e Marina S. Araujo, 2012.

Ilustradores: Olímpio P. de Souza E Bruno Munhoz.

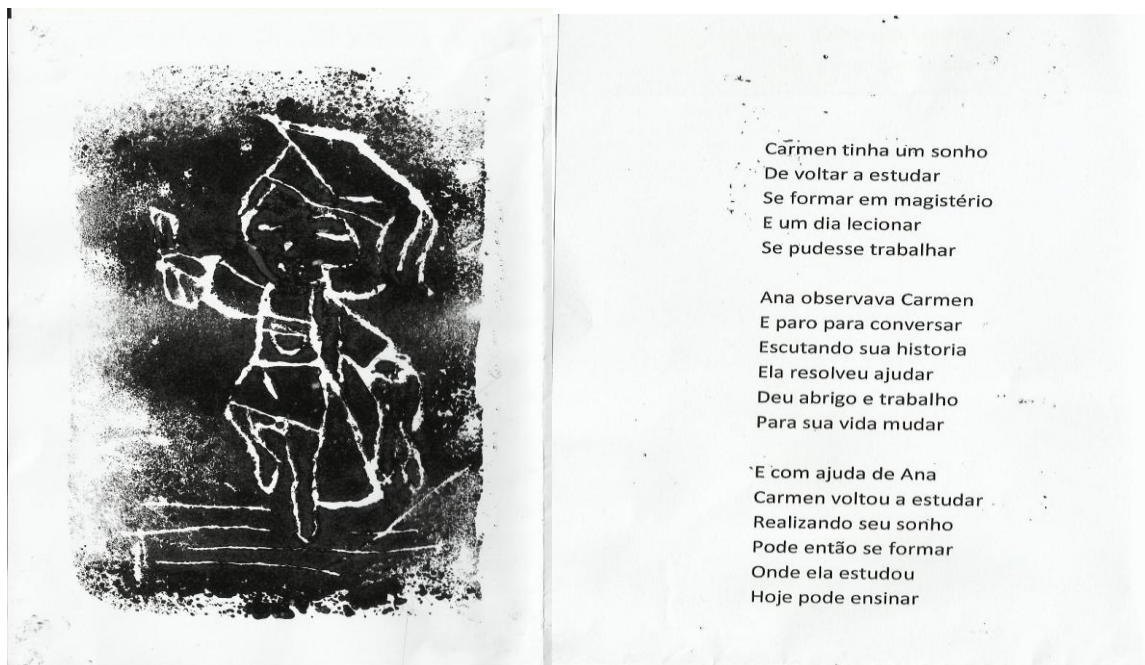
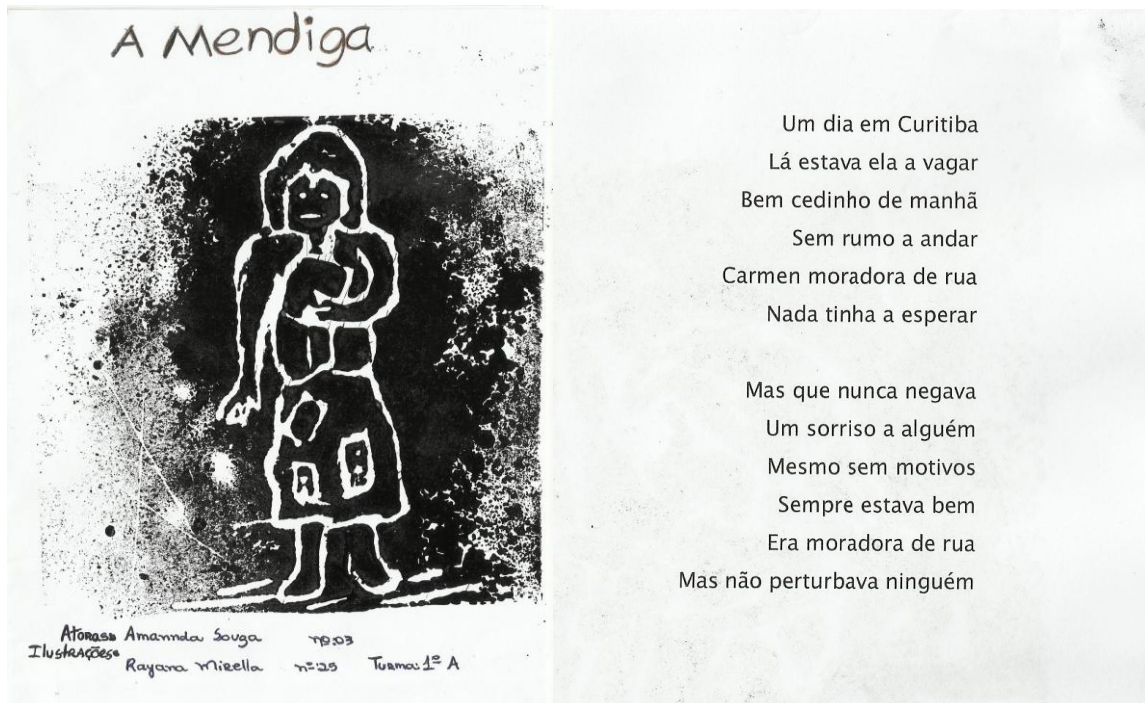
Livreto produzido em Papel Colorido e manuscrito em lápis e cor preto para efeito artesanal.

Nota: Imagem digitalizada do livreto postado no *blog* Puxadinho Da Literatura.

Disponível Em: <<http://puxadinhodaliteratura.blogspot.com.br/search?updated-max=2013-05-26T18:47:00-03:00&max-results=7&start=7&by-date=false>>. Acesso em 19 de julho de 2013.

## Anexo II

Uma das produções da turma de 2013.



Cordel "A Mendiga"

Autoras e ilustradoras: Amanda Souza e Rayana Mirella, 2013.

Livreto produzido em papel sulfite branco contendo texto digitado.

Nota: imagem digitalizada do livreto postada no *blog* Puxadinho da Literatura.

Disponível em: < <http://puxadinhodaliteratura.blogspot.com.br/>>. Acesso em 19 de julho de 2013.